

Ciganos calon na educação básica de Ouricuri. Proposta de intervenção decolonial/intercultural

Débora Barros dos Santos
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Resumo

Este trabalho problematiza a presença, na comunidade escolar, de estudantes da etnia Calon, na Cidade de Ouricuri- PE. Esta análise partiu da percepção, como docente no município, da marginalização econômica e epistemológica à população Calon de Ouricuri. No entanto, é necessário que o ensino de História ofereça aos estudantes e professores condições para a desconstrução das práticas de racismo e estigmatização. Essa pesquisa se desenvolve a partir de uma intervenção decolonial, consoante com a pedagogia intercultural na defesa de uma produção epistêmica que se estruture a partir da visão dos povos ciganos, cerceados historicamente pela colonialidade e pelo colonialismo. A pesquisa se desenvolve a partir da coleta de entrevistas com Ciganos Calon, moradores do Bairro Capela de São Braz, no Município de Ouricuri -PE. A partir da construção de uma proposta de ensino baseada em uma intervenção decolonial/intercultural acredita-se contribuir para o combate à perpetuação de estereótipos e práticas discriminatórias.

Palavras-chave: Ensino de História, decolonialidade, interculturalidade e ciganos.

Abstract:

This work problematizes the presence, in the school community, of students from the Calon ethnic group, in the city of Ouricuri-PE. This analysis came from the perception, as a teacher in the municipality, of the economic and epistemological marginalization of the Calon de Ouricuri population. However, it is necessary that History teaching offers students and teachers conditions to deconstruct the practices of racism and stigmatization. This research develops from a decolonial intervention, in line with intercultural pedagogy in defense of an epistemic production that is structured from the vision of gypsy peoples, historically restricted by coloniality and colonialism. The research is developed from the collection of interviews with Gypsies Calon, residents of the Capela de São Braz neighborhood, in the Municipality of Ouricuri -PE. From the construction of a teaching proposal based on a decolonial/intercultural intervention, it is believed to contribute to combating the perpetuation of stereotypes and discriminatory practices.

Key-words: Teaching History, decoloniality, interculturality, gypsies

1. Introdução

Esta pesquisa apresenta como temática principal a análise da ausência da história e cultura cigana na cidade de Ouricuri - PE. O interesse no tema surgiu em um momento da minha trajetória como docente, ao assumir o cargo proveniente de um concurso público na cidade de Ouricuri, e ouvir comentários a respeito da existência de uma comunidade cigana neste município.

O ensino de história na cidade de Ouricuri, na maioria das instituições, através de uma perspectiva eurocêntrica e elitista ao afirmar uma razão universal a partir da Europa e estabelecer uma conquista epistêmica na qual o etnocentrismo europeu representou o único modelo que impôs uma identificação com a “universalidade-mundialidade” (Dussel, 2005). É comum, em muitos momentos, em formações continuadas, docentes em História fazerem afirmações elitistas e dotadas de preconceitos para com determinadas etnias. Como também o ensino da grande maioria parte de uma perspectiva de estudo e ensino elitista, privilegiando as narrativas de memórias das famílias tradicionais, políticos e heróis locais e nacionais.

“O espaço escolar em geral se manifesta como padronizador, e monocultural” (Forquin, 1993). As instituições de ensino tendem a eleger uma cultura ideal a ser trabalhada e, a partir dela, são geradas as expectativas referentes às práticas pedagógicas. Contudo, este mesmo espaço é permeado por múltiplas identidades que, em suas relações, acabam por gerar estranhamentos e conflitos.

Dentro desta conjuntura, emerge a problemática da sociedade ouricuriense, que no decorrer da sua história, sempre procurou marginalizar historicamente as minorias em favor da valorização histórica das famílias tradicionais. Negros, indígenas e, sobretudo, ciganos, não constam nas suas narrativas, uma vez que não são considerados como merecedores da produção epistemológica, como também não se fazem presentes nas aulas de História, e em nenhuma outra atividade escolar. Datas comemorativas como desfiles cívicos, festas de São João e aniversários da cidade e das escolas sempre enveredam para as histórias das elites locais, figuras com um determinado prestígio político são consideradas elementos para estudo e rememoração dos seus feitos. Por outro lado, datas como Dia da Consciência Negra e a recente data para a rememoração dos povos ciganos são desconsideradas como eventos culturais no calendário escolar.

Neste sentido, uma pedagogia decolonial atrelada a uma perspectiva intercultural se expressa como campo epistemológico a romper com as práticas excludentes. Entendemos que a educação oferece os mecanismos necessários para a emancipação dos grupos subalternizados, sejam eles afrodescendentes, ciganos ou indígenas. As práticas pedagógicas são imprescindíveis para que os indivíduos consigam romper as barreiras impostas historicamente à perspectiva eurocêntrica de ensino.

As comunidades ciganas permeiam a sociedade brasileira desde o início da colonização. De acordo com Teixeira (2009, p. 27), os primeiros ciganos que

desembarcaram no Brasil foram oriundos de Portugal, e estes não vieram voluntariamente, mas expulsos daquele país.

Os ciganos eram indesejados no continente europeu. Isto acontecia pela sua pele escura e cultura distintas, como também por um discurso de ordem religiosa¹ que condicionava os ciganos à vida nômade. Estes passaram a desempenhar uma dupla função para os colonizadores: degredados por serem considerados indesejáveis em Portugal, por outro lado desempenhavam um importante papel na conquista do Novo Mundo. O primeiro dado sobre os ciganos no Brasil colônia data do ano de 1574, com o degredo de um João de Torres e sua mulher que, de acordo com Teixeira (2009, p. 27): “foram presos apenas pelo fato de serem ciganos”. Deste modo, percebe-se que o degredo se transformou no principal mecanismo para a migração dos povos ciganos no período colonial.

Os diferentes povos ciganos presentes no Brasil (Rom, Sinti e Calon) se estabeleceram no nosso país em diferentes ondas migratórias. Acredita-se que o primeiro grupo étnico cigano a chegar ao Brasil teria sido os Calon, ainda no século XVI, na condição de degredados, mas desempenhado um importante papel no processo de colonização.

Se apresentam, neste trabalho, na cidade de Ouricuri – PE, as implicações relacionadas à presença de ciganos Calon. Localizado na região do sertão do Araripe pernambucano, o município de Ouricuri tem suas origens no início do século XIX, com a formação de uma fazenda de gado que gradativamente passou a atrair várias famílias ao seu entorno. A partir de meados da década de 1970 vários ciganos migraram para as redondezas, onde posteriormente se tornariam sedentários. As famílias ciganas que habitam a região e residem em vários bairros da cidade de Ouricuri, mas se concentram principalmente nos bairros São Braz, Cohab e Nossa Senhora de Fátima.

A sedentarização dos povos ciganos em Ouricuri partiu da necessidade de proteger suas famílias da vulnerabilidade da vida nômade e em barracas. Outro ponto defendido pelos Calon desta cidade se refere ao fato de que, diante de todos os estereótipos criados em relação à sua etnia, este grupo resolveu estabelecer moradia na cidade de Ouricuri a fim de tentar diminuir os danos expostos pela marginalidade atribuída à sua cultura.

¹Um dos mitos propagados no continente europeu descrevia os ciganos como um povo amaldiçoado por vagar na terra, por ter negado abrigo à Sagrada Família em sua passagem pelo Egito.

Neste processo, a introdução destes povos na sociedade ouricuriense foi deveras conturbada. Devido aos intensos estereótipos, inúmeros obstáculos foram impostos a esta comunidade: o acesso a serviços básicos, como educação e saúde era negado, o que dificultou massivamente a sua integração.

Diante das problemáticas relacionadas à presença da população cigana Calon em Ouricuri, a partir de suas consequências geradas pelo anticiganismo, que se caracteriza como aversão aos indivíduos da comunidade cigana embasada pelas visões negativas e generalistas que são atribuídas aos ciganos, é preciso pensar como esta comunidade está sendo atendida pela rede de ensino local e se as práticas pedagógicas possibilitam a interação desta comunidade com a população não cigana. Deste modo, se torna imprescindível que se construam estruturas viáveis e significativas a todos os povos.

Portanto, esta pesquisa visa oferecer à comunidade escolar do município de Ouricuri, em especial àquelas escolas que atendem as comunidades ciganas, um material didático (e-book) que descreva a trajetória dos seus antepassados, produzido a partir da memória de membros da comunidade Calon, a fim de se propor um ensino de História mais significativo aos ciganos, como também combater a desinformação e preconceito que se propagam a partir da população não cigana neste município.

2-Metodologia

Os povos ciganos sofrem com a invisibilidade em todos os setores da sociedade, por este motivo acabam sendo excluídos das narrativas históricas por serem considerados indignos de terem sua trajetória, tradição e cultura descritos nas produções epistemológicas.

As etnias ciganas se caracterizam por sua cultura ágrafa, e tendo em vista a grande dificuldade em se encontrar documentação a respeito dos povos grupo no Brasil, como também a reduzida produção historiográfica, um estudo desses povos, baseia-se, principalmente, na história oral.

Para os povos ciganos, a memória é um importante dispositivo para a rememoração de suas tradições culturais, perpetuadas no decorrer do tempo. As histórias sobre seus antepassados e suas vivências são transmitidas de geração em geração, através da oralidade, que se manifesta como elemento fortificador de suas identidades.

Nesta conjuntura, entendendo a história oral como um instrumento de exploração de memórias, e por se caracterizar como uma metodologia de pesquisa que

busca ouvir e registrar as vozes dos sujeitos excluídos da história oficial, acredito que esta seja a melhor perspectiva a seguir para a construção deste projeto.

Para Alberti, trabalhar com história oral significa trabalhar:

[...] sobretudo, como instrumento mais ampla e globalizante do significado da ação humana; de suas relações com a sociedade organizada, com as redes de sociabilidade, com o poder e o contrapoder existentes; e com os processos macroculturais que constituem o ambiente dentro qual se movem os atores e os personagens deste grande drama ininterrupto - sempre mal decifrado que é a história humana (Alberti, 2013, p.19).

Ademais, entende-se que a história oral nos oferece diversas possibilidades de manifestação para aqueles que são excluídos da história oficial, tanto a “tradicional” quanto a contemporânea, e que não possuem formas suficientemente fortes para o enfrentamento das injustiças sociais (Guedes, Pinto, 2002, p.95).

Neste sentido, através das memórias dos povos ciganos Calon residentes em Ouricuri - PE, especialmente dos ascendentes de alunos ciganos da comunidade escolar, procuraremos explorar as trajetórias desses povos, corroborando para a desmistificação de suas histórias, tradições e culturas a fim de se possibilitar o conhecimento destes à população não cigana, contribuindo para a erradicação de preconceitos, favorecendo uma maior integração desses povos com esta comunidade.

Uma grande dificuldade presente no estudo dos povos ciganos se deve ao fato dos órgãos oficiais não especificarem as etnias ciganas nos seus instrumentos de coleta de dados, intensificando o processo de invisibilidade destes povos. Desta forma, os dados referentes aos povos ciganos são praticamente inexistentes, e a grande maioria das informações se tornam disponíveis através da oralidade.

Neste sentido, a partir de entrevistas elaboradas a partir da metodologia da história oral/ história de vida, procurara-se elencar as narrativas acerca do grupo Calon sedentarizado em Ouricuri, e como essa comunidade estabelece laços com aquela comunidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas com pais de alunos da etnia cigana Calon que frequentam os anos finais do ensino fundamental da Escola Anízio Coelho, localizada no bairro São Braz, pessoas ciganas que convivem no referido bairro e professores e gestores da referida instituição de ensino, a fim de se compreender a dinâmica estabelecida nos processos de ensino- aprendizagem.

A partir da realização de entrevistas procura-se descrever suas trajetórias, destacando como suas vivências também se configuram como importante componente para a história deste município. A exploração das memórias através da história oral, neste sentido, nos ofertará os mecanismos necessários para a realização desta pesquisa.

A partir de uma visão pautada em uma educação antirracista também apresentaremos obras que versem acerca da decolonialidade e interculturalidade como caminhos viáveis a uma escola mais democrática e respeitosa dos diversos saberes presentes na sociedade.

3-Resultado e Discussões

A referida pesquisa, apresenta neste momento como resultado a produção de um material pedagógico elaborado em duas modalidades cartilha pedagógica para auxiliar na formação de professores que trabalhem com alunos ciganos, como também a elaboração de material didático para uso de alunos ciganos e não ciganos no contexto educacional de Ouricuri.

Os dois produtos serão elaborados a partir da análise das memórias dos entrevistados, e procurarão atender os anseios da comunidade a fim de integrar a sua história e cultura no currículo educacional de História do Município.

A produção por hora apresenta para o subsídio de professores, uma abordagem teórica a respeito dos conceitos de decolonialidade, interculturalidade. Também elenca um breve apanhado a respeito da trajetória das etnias ciganas ao longo da história, e sugestões de estratégias didáticas com oficinas que envolvam a presença cigana na comunidade.

Como subsídio para os educandos, desenvolve-se neste momento jogos físicos e digitais, como também a produção de Histórias em quadrinhos produzidos através de contos narrados ao longo da história por seus ancestrais.

Os documentos propostos procurarão abordar em uma perspectiva decolonial /intercultural, estratégias que culminem em práticas de ensino que corroborem a minimizar atitudes racistas e discriminatórias no ambiente escolar.

4-Considerações Finais

A invisibilidade histórica e social comum a população cigana (Calon, Rom e Sinti) gera severas implicações a estas etnias em toda sociedade Brasileira. Na cidade de Ouricuri, mesmo após décadas do fim da itinerância, o anticiganismo ainda promove uma severa segregação social.

Neste contexto, entende-se que a escola como de extrema relevância para que a discriminação aos Calon seja minimizada nesta comunidade. Nesta ótica, as instituições de ensino devem se apresentar como um ambiente menos nocivo e mais acolhedor para as minorias étnicas, uma vez que a educação deve ser também compreendida como um ambiente de reparação histórica, compartilhamento de saberes e emancipação das diferentes culturas e visões de mundo.

Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para estimular o desenvolvimento de estratégias mais efetivas para o fortalecimento da identidade Calon, minimizando estereótipos e possibilitando uma prática pedagógica libertadora e transformadora.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

_____, Verena. **Ouvir contar**. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DURANTE, Daniela Simiqueli. **Ciganos nas terras do Espírito Santo Representações sócio-políticas (1870-1936)**. 137 p.Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, setembro, 2005.

_____. **O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Argentina: Vozes, 2005.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; TOYANSK, Marcos; OLIVEIRA Luciana de (organizadores). **Ciganos: olhares e perspectivas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KARPOWICZ, Débora Soares. **Ciganos: História, Identidade e Cultura**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, setembro 2005.

MOONEN, Frans. **Anticiganismo: os Ciganos na Europa e no Brasil**. 3ª edição digital revista e atualizada. Recife, 2011

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Moscovici, Serge. Os ciganos entre perseguição e emancipação. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 653-678, set./dez. 2009.

SHIMURA, Mário Igor; ARAUJO, Marivânia. C. Ser cigano: contatos interculturais e reelaboração identitária. In: GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; TOYANSK, Marcos; OLIVEIRA, Luciana de (organizadores). **Ciganos: olhares e perspectivas** - João Pessoa: Editora UFPB, 2019. Páginas 99-114.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **História dos ciganos no Brasil**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

WALSH, C.; CANDAU, V.; FERNANDES, L. Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. **Education policy analysis archives**. [s.l.], v. 26, p. 83, jul 2018.

¹ **Débora Barros dos Santos**, ORCID: 0009-0005-4640-0442 Universidade Regional do Cariri;
Mestrado Profissional em Ensino de História- Prof História

Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/9348958420231774>

E-mail: debora.barros1986@urca.br

Professora da Secretaria de Educação de Salgueiro e Ouricuri-PE, Mestranda, bolsista CAPES pelo programa ProfHistória da Universidade Regional do Cariri.